



## FRAGMENTO 07/35 DO FILME MAQUINA DE SONHOS

Nycolas Albuquerque  
UNIFAP


**Palavras chave:** Cinema Contemporâneo, Processo, Erro, Sala de Aula.

No segundo semestre de 2014 ministrei uma disciplina prática no curso de Artes Visuais, na Universidade Federal do Amapá - Unifap, o nome dessa disciplina é Expressões em Linguagens Visuais VI – Audiovisual. A disciplina é prática de 90 horas e no primeiro dia de aula apresentei o Plano de Curso que detalhava todo um processo de realização de um filme na perspectiva colaborativa, onde todos juntos, docente e mais 30 discentes iríamos pensar, planejar e realizar um filme em conjunto em que todas as decisões seriam tomadas pelo coletivo.

As propostas eram lançadas a turma por todos e posteriormente ao debate aconteciam as votações que indicavam o caminho do filme, então desde a confecção do roteiro, da criação de personagens, fotografia (luz e enquadramentos) do material de divulgação, cenário, arte, até da perspectiva conceitual, formal e filosófica a que deveríamos nos dedicar. Tudo foi feito num horizonte de uma possível democracia, onde as regras eram estipuladas pelos próprios participantes.

Ficou decidido que iríamos fazer um documentário sobre o que sonham as pessoas e como isso se diferencia do seu cotidiano ordinário, nesse caminho foi pensado e executado o lançamento para que voluntários pudessem ir a universidade gravar seus sonhos através de um equipamento neural. Logicamente esse equipamento neural não existe e os voluntários desconheciam essa informação. Foi publicado em redes sociais, em jornal impresso e na rádio essa convocação. Tudo estava pronto para receber os entrevistados, mas a turma entrou em conflito e numa paralisia acabou não dando continuidade ao planejamento do filme. Este como foi elaborado, sonhado, não aconteceu.

Faríamos um filme de qualquer jeito, isso foi apresentado aos alunos, em sala de aula, no primeiro dia da disciplina e com o aceite deles. Foi discutido a noção contemporânea dos afetos no cinema, de como o processo é mais valioso que o produto e que era o acontecimento a grande festa, a grande experiência de encontros e saberes, de que ali estávamos antes de tudo produzindo arquivos, memórias de um momento específico, de uma relação nova. Era a possibilidade de construirmos



outras relações de espaço e tempo de aprendizado e reafirmamos nosso convívio desconstruindo formas hierárquicas de produção artística e relações de poder entre docente e discente.

A solução encontrada, de forma unilateral pelo docente foi a de substituir os voluntários pelos alunos e gravar um documentário sobre todo o processo da disciplina fazendo ligações com suas vidas particulares, no fim os discentes pediram que o docente também fosse entrevistado por eles. Foi solicitado que trouxessem fotos e vídeos daquilo que os mobilizava, daquilo que eles tem afeto para ser projetado ao fundo compondo o cenário das suas entrevistas.

Esse material virou um filme “Maquina de Sonhos” ainda não lançado. Aqui foi escolhida uma parte introdutória que serve de ilustração ao processo desenvolvido e suas dificuldades para a experiência artística e para a experiência didática. A esse pedaço dei o nome de “Fragmento 07/35 do filme Maquina de Sonhos”.

### Referências Bibliográficas

BAMBOZZI, Lucas; BASTOS, Marcus; MINELLI, Rodrigo (org). **Mediações, Tecnologia e Espaço Público**: Panorama crítico da arte em mídias móveis. Editora Conrad. São Paulo, 2010.

BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica in **Benjamin e a Obra de Arte**: Técnica, Imagem, Recepção. Trad. Marijane Lisboa. Rio de Janeiro. Editora Contraponto, 2012.

BERNARDET. Jean-Claude. **O Que é Cinema**. Editora Brasiliense São Paulo, 2006.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes 2009a.

\_\_\_\_\_. **Pós-produção**: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. Trad. Denise Bottmann. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2009b.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea**: uma introdução. Trad. Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes 2005.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do Cotidiano**: 1. Artes do Fazer. Trad. Epharim Ferreira Alves. Petrópolis – RJ; Editora Vozes, 17a Edição, 2011.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, Vídeo e Godard**. São Paulo. Ed. Cosac & Naify. 2009.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro. 3a Edição. Editora Jorge Zahar, 2010.

MACIEL, Kátia (org.). **Transcineamas**. Editora Contra Capa. Rio de Janeiro, 2009.

ISSN 2316-6479 | DE JESUS, S. (Org). Anais do VIII Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual: arquivos, memórias, afetos . Goiânia, GO: UFG/ Núcleo Editorial FAV, 2015.



MELLO, Christine. **Extremidades do Vídeo**. Editora SENAC. São Paulo, 2008.

METZ, Christian. **A significação no cinema**. Trad. Jean-Claude Bernardet. São Paulo. Editora Perspectiva, 2007.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do Sensível: Estética e Política**. Tradução: Mônica Costa Netto. São Paulo. Editora 34, 2005.

XAVIER, Ismail (Org.). **A Experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilmes; 3a Edição, 2003.

### **Links para download ou visualização da narrativa**

#### ***Baixar em Alta Resolução:***

[www31.adrive.com/filemanager/downloadfile/88482516/fragmento%2007%EF%80%A235%20de%20filme%20maquina%20de%20sonhos.mp4](http://www31.adrive.com/filemanager/downloadfile/88482516/fragmento%2007%EF%80%A235%20de%20filme%20maquina%20de%20sonhos.mp4)

#### ***Link do Youtube para visualização (recomendado o uso de fones de ouvido):***

<http://youtu.be/l7qdZw-qj6U>

---

#### **Minicurrículo**

**Nycolas** é professor do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Amapá; professor do curso de “Especialização em Gênero e Diversidade” na Universidade Federal da Amapá; Mestrado em “Ciência da Arte” na Universidade Federal Fluminense, e Graduado em “Arte e Mídia” pela Universidade Federal de Campina Grande.